



JORNADA DE ORAÇÃO DA ORDEM DE SANTO AGOSTINHO
13/11/2020
TEMA: O Dom da Fraternidade
LAUDES OU VÉSPERAS

1. ABERTURA

Quando a oração ocorre diante do Santíssimo Sacramento:

Quem preside:

Ó Sacramento de piedade!

Comunidade:

Ó sinal de unidade! Ó vínculo de caridade! Quem quiser viver tem de onde viver e do que viver.

Quem preside:

Quem come minha carne e bebe meu sangue.

Comunidade:

Permanece em mim e eu nele.

Quem preside:

Oremos:

Ó Deus, que pelo mistério pascal de teu Filho Unigênito, realizaste a obra da redenção humana, concede-nos que este sacramento de piedade se converta em sinal de unidade e em vínculo de caridade de nossas vidas. Por Cristo, nosso Senhor.

Comunidade:

Amém.

Começo da oração onde não estiver reservado o Santíssimo Sacramento:

Ó Senhor, tu és grande e digno de louvor; grande é teu poder e tua sabedoria não tem limites. Queres que encontremos nossa alegria em louvar-te, porque fizeste-nos para ti e nosso coração está inquieto enquanto não repousar em ti.

2. INTRODUÇÃO

Quem preside:

Vinde, ó Deus, em meu auxílio.

Comunidade:

Socorrei-me sem demora.

Quem preside:

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo.

Comunidade:

Como era no princípio, agora e sempre. Amém. Aleluia.

Quem preside, motiva a oração com estas ou outras palavras semelhantes:

Irmãos, unamos nossas almas e corações à toda a Ordem e louvemos o Senhor por nosso carisma agostiniano, nossas comunidades e nosso serviço à Igreja e à humanidade. Nesta oração de louvor, rezemos pelo dom da fraternidade e peçamos, em particular, a graça de viver a profecia da caridade comunitária: testemunho concreto de que somos todos irmãos.

3. HINO (*este ou outro conhecido*)

Onde o amor e a caridade, Deus aí está!

1. Congregou-nos num só corpo o amor de Cristo. Exultemos, pois, e nele jubilemos. Ao Deus vivo nós temos, mas amemos. E, sinceros, uns aos outros, nos queiramos.
2. Todos juntos, num só corpo congregados: pela mente não sejamos separados! Cessem lutas, cessem rixas, dissensões, mas esteja em nosso meio Cristo Deus!
3. Junto um dia, com os eleitos, nós vejamos tua face gloriosa, Cristo Deus: gáudio puro, que é imenso e que ainda vem, pelos séculos dos séculos. Amém.

Depois do hino, outro irmão pode convidar a recitar o salmo com estas palavras:

Na recente encíclica *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco nos lembra que “sem abertura ao Pai de todos, não pode haver razões sólidas e estáveis para o chamado à fraternidade”. Estamos convencidos de que “só com esta consciência de filhos que não são órfãos, podemos viver em paz entre nós”. Com efeito, “a razão por si só é capaz de ver a igualdade entre os homens e estabelecer a convivência cívica entre eles, mas não consegue fundar a fraternidade” (n. 272). Portanto, abramos nosso coração para a ação bondosa de Deus que nos une na unidade e nos faz ter um só coração e uma só alma orientados para Ele.

4. SALMODIA

Salmo 132

Felicidade da concórdia fraterna

Ant. Onde há caridade e amor Deus ali está.

Vinde e vede como é bom, como é suave *
os irmãos viverem juntos bem unidos!

É como um óleo perfumado na cabeça, *
que escorre e vai descendo até à barba;
vai descendo até à barba de Aarão, *
e vai chegando até à orla do seu manto.

É também como o orvalho do Hermon, *
que cai suave sobre os montes de Sião.

Pois a eles o Senhor dá sua bênção *
e a vida pelos séculos sem fim.

Glória...

Ant. Onde há caridade e amor Deus ali está.

5. SILÊNCIO MEDITATIVO

Depois de um breve momento de silêncio meditativo, alguém pode ler o comentário:

6. DOS ESCRITOS DE NOSSO PAI SANTO AGOSTINHO

Dos escritos de nosso Pai Santo Agostinho.

“Como é bom e agradável para os irmãos viverem juntos, em comum. Palavra doce que até mesmo aqueles que não conhecem o saltério, a cantam. Suave como a caridade que leva os irmãos a viverem juntos em unanimidade. [...] Estas palavras do saltério, agradável som, suave melodia, seja cantada ou escutada, deram origem aos mosteiros. Este som despertou os irmãos que desejavam viver juntos. Foi como um toque de trombeta. Ressoou por toda a terra e reuniu os que estavam dispersos. Grito de Deus, grito do Espírito Santo, grito profético!” (*Enarrationes in psalmos*, 132, 1-2).

Pode-se repetir o refrão: “Onde o amor e a caridade, Deus aí está!” ou algum outro conhecido. A seguir, quem preside convida à oração.

7. ORAÇÃO

+ Dirijamo-nos à Santíssima Trindade que, por amor, nos reuniu na fraternidade e nos fez seu povo santo; juntos rezemos:

Senhor nosso Deus, Trindade de amor, a partir da poderosa comunhão de tua divina intimidade, infundiste entre nós o rio do amor fraterno. Dá-nos o amor que se manifestou nos gestos de Jesus, em sua família de Nazaré e na primeira comunidade cristã.

Concede-nos, a nós cristãos, viver o Evangelho e reconhecer a Cristo em cada ser humano, vê-lo crucificado na angústia dos abandonados e esquecidos deste mundo e ressuscitado em cada irmão que se levanta.

Vem, Espírito Santo, mostra-nos a tua beleza em todos os povos da terra, para descobrir que todos são importantes, que todos são necessários, que são rostos diferentes de uma mesma humanidade amada por Deus. Amém.

8. BÊNÇÃO

A oração termina com a Bênção, de acordo com o costume local.

